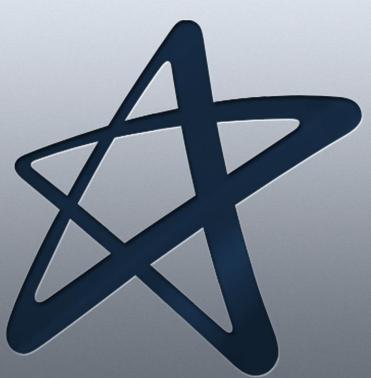


Língua Portuguesa





# Material teórico



# Responsável pelo Conteúdo:

Prof<sup>a</sup>. Dra. Roseli F. Lombardi

## Revisão Textual:

Prof. Ms Silvia Albert

# UNIDADE Coesão e Coerência Textuais



No conteúdo teórico, veremos o conceito dos mecanismos linguísticos de coesão e coerência, seu uso e sua importância para desenvolvermos novos recursos para a produção e a leitura de textos.

Incluímos, também no material teórico, uma revisão do emprego dos sinais de pontuação para completar a abordagem da boa produção de textos escritos e assegurar a qualidade de nossos textos escritos.





# Atenção

Para um bom aproveitamento do curso, leia o material teórico atentamente antes de realizar as atividades. É importante também respeitar os prazos estabelecidos no cronograma.

# Contextualização

Leia os seguintes textos:

### Texto 1

Lá dentro havia uma fumaça espessa que não deixava que víssemos ninguém.

Meu colega foi à cozinha, deixando-me sozinho. Fiquei encostado na parede da sala, observando as pessoas que lá estavam. Na festa, havia pessoas de todos os tipos: ruivas, brancas, pretas, amarelas, altas, baixas etc. (...)

(Francisco Platão Saviolli e José Luis Fiorin. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo, Ática, 1996, p. 397.)

### Texto 2

Fazendo sucesso com a sua nova clínica, a psicóloga Iracema Leite Ferreira Duarte, localizada na Rua Campo Grande, 159.

(Notícia da coluna social do Correio do Mato Grosso)

Você observou algo "estranho" neles? Ou seja, você percebeu alguma incoerência?

Se não, que tal ler mais uma vez?

Percebeu?

Bem no texto 1, há uma incoerência, uma contradição entre a primeira observação do rapaz: "havia uma espessa fumaça que não nos deixava ver nada " e as afirmações seguintes: "fiquei observando as pessoas.[...]. Na festa havia pessoas de todos os tipos". Como ele pôde observar e ver isso se a fumaça espessa não o deixava ver nada?

No texto 2, o problema está na ordem das palavras que gera um sentido, no mínimo, estranho. Pela forma como está organizada, a frase dá a entender que é a psicóloga que está localizada à rua Campo Grande, 159 e não a sua clínica.

Muitas vezes quando produzimos um texto não observamos essas "estranhezas". Mas na leitura, no texto do outro, é mais fácil perceber, não é mesmo? Para que possamos aperfeiçoar nossa escrita e nossa leitura vamos estudar nessa unidade os mecanismos de coesão e de coerência.

# Introdução



O objetivo desta unidade é apresentar os mecanismos de linguagem que permitem a construção da unidade textual. Tais fatores são elementos essenciais para a produção de sentido dos textos e sua comunicabilidade. Estamos falando da coesão e da coerência textuais.

O conteúdo teórico desta unidade fundamenta o estudo e a aprendizagem desses dois mecanismos para promover o aperfeiçoamento das práticas de leitura e produção de textos, auxiliando-o a:

- selecionar e combinar de forma lógica as partes que estruturam a unidade da frase, do período, do parágrafo, enfim do texto como um todo com clareza e precisão na produção escrita;
- atribuir sentidos ao ler e compreender a partir de inferências, e melhor percepção dos efeitos de sentido do texto.

Depois de realizar a leitura cuidadosa de todo o conteúdo que fundamenta teoricamente os temas de estudo, elabore as atividades de aproveitamento e aprofundamento: uma atividade de sistematização – AS, com autocorreção e uma de produção textual, na atividade de aprofundamento que, nesta unidade, é uma proposta no Fórum de Discussão III para compartilhar as ideias sobre o tema abordado.

Para esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo informacional bem como sobre a elaboração das atividades práticas, é importante acessar os locais de publicação que contêm as orientações específicas sobre as propostas e práticas a serem realizadas e observar sempre os prazos da unidade de acordo com o calendário do curso.

Para falar com o(a) tutor (a), entre em contato, pela ferramenta Mensagens ou pelo Fórum de Dúvidas, no ambiente de aprendizagem.

### 1. Coesão e coerência textuais

Leia o exemplo seguinte:

Prestei Vestibular e consegui comprar uma bicicleta, andei por caminhos difíceis para atingir os meus sonhos. Entrei para a Universidade, mas a bicicleta quebrou, por isso tenho um diploma de medicina.

Você entendeu o texto lido? Certamente ele não fez sentido. Isso aconteceu porque as ideias expostas não estão relacionadas entre si, causando a falta de sentido.

Para que isso não ocorra, apresentaremos os conceitos dos mecanismos de **coesão** e **coerência**, além de alguns recursos que asseguram e auxiliam a atribuir sentidos ao texto lido e/ou produzido; em seguida, veremos como cada um deles ocorre nos textos.

### 1.1 Coesão textual

De que trata, então, a **coesão textual**? A coesão diz respeito à relação e à conexão entre as palavras de um texto, por meio de elementos formais, que assinalam o vínculo entre os seus componentes. Quando construímos um texto falado ou escrito, usamos alguns mecanismos que a língua nos oferece para garantir a compreensão do nosso leitor/ouvinte.

Esses mecanismos linguísticos buscam garantir a coesão textual para que haja coerência. Assim, precisamos organizar nossas ideias de forma clara, usando elementos de conexão entre os parágrafos de um texto, entre os períodos de cada parágrafo, entre as orações de cada período de forma que as ideias estejam bem amarradas, permitindo ao leitor reconhecer a progressão das informações.

Leia com atenção o trecho seguinte:

Os amigos que me restam são de data mais recente; **todos** foram estudar a geologia dos campos-santos. Quanto às amigas, **algumas** datam de quinze anos, **outras** de menos, e quase **todas** creem na mocidade. **Duas** ou **três** fariam crer **nela** aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e **tal frequência** é cansativa (Texto de Machado de Assis, *Dom Casmurro*, adaptado para o exemplo).

Vamos observar os elementos de coesão do texto:

- a) Os principais referentes do texto são: amigos e amigas.
- b) Destacamos, a seguir, os elementos de coesão relacionados a esses referentes: todos, algumas, outras, todas, duas, três, nela (mocidade), muita vez, tal frequência.

No primeiro período (frase inicial até o primeiro ponto final), o pronome **todos** remete a amigos (sujeito de restam e são), concordando em pessoa e número com esse sujeito.

Já no segundo período (segunda frase que termina com ponto final), cujo sujeito é o substantivo **amigas**, os pronomes *algumas*, *outras*, *todas* remetem a tal sujeito; os numerais duas e três também. O termo *nela* retoma a expressão *na mocidade*, evitando sua repetição. E, para retomar *muita vez*, o autor usou a expressão sinônima *tal frequência*.

Segundo a professora Garcez (2004), a coesão do texto constrói-se por meio de vários elementos gramaticais que estabelecem conexões e articulações, concatenando ideias e funcionando como elos coesivos. Esses elementos são os seguintes:

- a manutenção do tema na sequência textual;
- a ordem direta das palavras no período;
- a determinação das marcas de gênero (masculino/feminino) e de número (singular/plural);
- a ligação entre palavras por meio de *preposições* (de, para, com etc.); *pronomes pessoais* e *possessivos* (eu, tu, ele... meu, sua, nosso etc.); e *conectivos* (conjunções, pronomes relativos).

Vejamos alguns exemplos de empregos de elementos coesivos:

### a) preposição

A educação moderna exige novas fontes de conhecimento, por isso criou a modalidade de ensino a distância que é mais um dos recursos importantes no desenvolvimento do indivíduo.

Explicação: Ficaria melhor se fosse utilizada a preposição **para** no lugar de **no**: importantes *para* o desenvolvimento do indivíduo.

### b) pronome relativo:

Os alunos que os conhecimentos foram desenvolvidos são os que atendem melhor às exigências do mercado de trabalho.

Explicação: O pronome relativo correto deve ser **cujos**, **pois existe a ideia de posse entre os alunos e seus conhecimentos**: Os alunos *cujos* conhecimentos foram desenvolvidos...

### c) conjunção:

Ter um controle do país, para alguns governantes, é ter democracia. *Portanto*, se o povo participa, é imediatamente reprimido.

Explicação: A conjunção **portanto** está mal empregada, o que causa uma relação inadequada entre os períodos e um estranho sentido ao texto. A ideia que se quer expressar é de **oposição** (democracia x repressão) e não de conclusão. Logo, o emprego correto é **no entanto**, **mas** ou **porém**: Ter um controle do país, para alguns governantes, é ter democracia. *No entanto*, se o povo participa, é imediatamente reprimido.

O uso indevido dos elementos coesivos, como nos exemplos anteriores, leva à falta de coerência na argumentação, já que os conectivos não estabelecem as relações adequadas.

A coesão também pode ocorrer de modo implícito, a partir de conhecimentos prévios do leitor/ouvinte em relação ao tema como, por exemplo, o conhecimento de uma sigla, para evitar repetições de palavras. Ela pode, ainda, estar apoiada no conhecimento partilhado que os participantes do processo comunicativo têm a respeito da língua.

Vamos, então, observar alguns mecanismos de coesão de que podemos lançar mão no momento da realização de uma produção textual.

### Coesão referencial

- por substituição: uso de pronomes, numerais, artigos, elementos de conexão ou expressões de síntese (resumo) e elipse (omissão de termo facilmente reconhecido).
- por reiteração: sinonímia, repetição, expressões equivalentes.

### Coesão sequencial

- de tempo
- por conexão

Vejamos como funcionam essas formas de entrelaçamento dos elementos que constituem um texto.

### A Coesão referencial por substituição se dá por diferentes recursos, a saber:

- 1) Pelo uso de pronomes pessoais de 3ª pessoa (retos e oblíquos), possessivos, demonstrativos; por expressões adverbiais que indicam localização (a seguir, acima, abaixo, anteriormente, aqui, onde); por numerais e artigos, para citação e retomada de elementos do próprio texto. Esses recursos podem se referir a elementos já citados no texto ou facilmente identificáveis pelo leitor. Podem também se referir, por antecipação, a elementos que serão citados na sequência do texto. Observe os exemplos:
- a) Paulo e José apresentam gostos afins. Apesar disso, têm personalidades diferentes. Este não manipula as pessoas para gostarem das mesmas coisas; *aquele* o faz.

Explicação: O termo **isso** retoma o predicado **apresentam gostos afins**; **este** recupera a palavra **José**; **aquele**, recupera o termo **Paulo**; o pronome demonstrativo **o** retoma a informação **manipula as pessoas para gostarem das mesmas coisas.** 

b) Qualquer que tivesse sido *seu* trabalho anterior, *ele* o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos *dele*, *o professor*, gordo e silencioso, de ombros contraídos.

Explicação: O pronome possessivo **seu** e o pronome pessoal reto **ele** antecipam a expressão **o professor**.

**2)** Por elipse, um recurso que se dá pela omissão de elementos facilmente identificáveis ou já citados anteriormente no texto. Algumas vezes, essa omissão é marcada por uma vírgula. Pronomes, verbos, nomes e frases inteiras podem estar implícitos.

a) O estudante recolheu-se cedo. Sabia que necessitaria de todas as suas forças para o dia seguinte realizar a prova.

Explicação: O termo **o estudante** sujeito do primeiro período se tornou oculto/elíptico no segundo período. Ao ser omitido estabelece a relação entre as orações.

b) O dinheiro é curto (30.000 reais por aluno até 15 anos) e a distribuição dos valores, heterogênea. (Revista Veja, 19/05/2002)

Explicação: no exemplo acima foi omitido o verbo "ser" da segunda oração, sendo marcada a sua supressão pelo uso da vírgula (,). Nesse caso a recuperação da informação se dá pelo próprio contexto verbal em que a elipse ocorre.

**3)** Por conectivos ou expressões de síntese como "assim, diante do que foi exposto, a partir dessas considerações, diante desse quadro, em vista disso, tudo o que foi dito, etc." que, ao substituir substantivos, verbos, períodos ou largas parcelas do texto, resumem e retomam o que já foi dito. Observe o texto:

### Comer carne estimula o desmatamento?

Indiretamente, sim. "Para criar pastos, muitos pecuaristas recorrem ao desmatamento de florestas e de outros biomas, como o cerrado", afirma Marisa Dantas Bitencourt, professora de Biociências da USP. Segundo a organização não governamental Viva!, que atua em defesa dos animais, 70% das áreas desmatadas da Amazônia são usadas para a criação de pastos. E há ainda outro fator: "Boa parte da soja plantada em áreas de florestas, como a Amazônia, é utilizada para a produção de farelo, matéria-prima da ração do gado criado confinado em curral", diz Marisa. Para contornar o problema, seria preciso um rígido controle sobre a origem da carne bovina e da ração do gado. O que há hoje, segundo o Ministério da Agricultura, é um acordo em que agricultores se comprometem a não expandir a área destinada ao plantio da soja e um debate entre pecuaristas e frigoríficos sobre um possível acordo em que a Embrapa monitoraria pastos via satélite – **assim**, seria possível saber se há expansão de pastagens para áreas de florestas (Revista Vida Simples, abril de 2009, p. 20).

Explicação: No texto acima, aborda-se a relação entre o consumo de carne e o desmatamento. São apresentadas duas razões para isso: a criação de pastos e a plantação de soja para a fabricação da ração de gado. A solução seria um rígido controle sobre a origem da carne e da ração. São apresentadas duas ações para esse controle: acordo com agricultores para não expandir as plantações de soja e acordo com pecuaristas e frigoríficos para que a Embrapa monitore os pastos via satélite. Observe que a palavra **assim** (em negrito no texto) retoma essas duas ações necessárias para maior controle da origem da carne e da ração bovinas.

A coesão referencial por reiteração ocorre pelo estabelecimento de uma corrente de significados retomando as mesmas ideias e partes de ideias. Essa corrente é formada pela reutilização intencional de palavras, pelo uso de sinônimos ou, ainda, pelo emprego de expressões equivalentes para substituir elementos que já são conhecidos do leitor. Esse processo garante a progressão temática na sequência do texto. Exemplos:

a) O doutor em Ciências Políticas falou aos repórteres no intervalo da posse presidencial. O cientista entrevistado reconhece que houve uma grande expectativa popular. Agora, o estudioso espera que as expectativas sejam atingidas.

Explicação: os termos **o cientista e o estudioso** retomam a mesma ideia de **o doutor em ciências políticas**. Aqui foram usadas expressões equivalentes. A coesão referencial por reiteração permite, ainda, que se emita juízo de valor em relação ao termo que ela substitui. Podemos observar que a substituição feita usando a palavra **estudioso**, confere um valor positivo ao **cientista**, **doutor em ciências políticas**.

b) Graças a Deus eu não experimentei a força e a eficiência do *Air Bag*, pois nunca fui vítima de um acidente. Mas sou totalmente a favor do *equipamento*. Jamais soube de casos em que pessoas que dirigiam um carro com esse *dispositivo* tiveram um ferimento mais grave [...] (Isto É, 1996).

Explicação: O termo Air Bag está sendo retomado no texto pelas palavras **equipamento** e **dispositivo** que são sinônimos entre si e reiteram o primeiro, garantindo a progressão temática do texto.

Segundo Garcez (2004), um dos grandes problemas na elaboração de textos é a falta de coesão ou mau uso dos elementos coesivos. Isso revela desorganização das ideias do produtor e dificulta a compreensão do leitor, pois pode ocorrer: ausência de ênfase nas ideias principais; indefinição das relações entre as ideias; falta de hierarquia entre as ideias principais e secundárias; truncamentos semânticos; ambiguidade (duplo sentido), confusão e falta de clareza nas referências; estilo infantil.

### Coesão sequencial

Além dos mecanismos de coesão que examinamos, há outro que merece ser destacado: a coesão entre as diversas sequências do texto, ou seja, entre orações, períodos e parágrafos. Essas sequências precisam ser relacionadas por meio de expressões e conectivos adequados para que o texto seja de fácil compreensão. Portanto, é muito importante conhecer os conectivos que a língua dispõe a seus falantes e saber utilizá-los adequadamente nas situações de comunicação.

O uso indevido do elemento conector deixará o texto sem nexo, afetando a coerência dele. Observe um exemplo de emprego inadequado da conjunção na frase: "Embora os estudantes tenham o domínio da língua portuguesa, tenho certeza de que acertarão os exercícios propostos".

Nesse exemplo não existe a ideia de concessão que justificaria a conjunção <u>embora</u>. A relação é de causa e efeito, portanto, aí deve ser usada uma conjunção causal: "como, porque ou já que". "<u>Como</u> os estudantes possuem o domínio da língua portuguesa, tenho certeza de que acertarão os exercícios propostos."

Para esse tipo de problema não ocorrer em seu texto, crie o hábito de fazer a <u>releitura</u> do texto antes de enviar ao destinatário ou publicar, observando se suas palavras, orações e períodos estão adequadamente relacionados.

Outra forma de se estabelecer a coesão sequencial ocorre pelo uso de marcadores temporais (expressões e partículas temporais como: hoje, no dia seguinte, na próxima semana), expressões ordenadoras (por um lado, em primeiro lugar, no parágrafo seguinte) e correlação dos tempos verbais (pretérito perfeito e futuro do pretérito, pretérito perfeito e pretérito imperfeito etc.).

Observe no trecho seguinte retirado de uma crônica de Cecília Meireles, grande escritora brasileira, em que ocorrem várias dessas expressões, garantindo a coesão sequencial temporal no texto.

### A arte de ser feliz

**Houve** um tempo em que a minha janela **se abria** para um chalé. Na porta do chalé **brilhava** um grande ovo de louça azul. Nesse ovo **costumava pousar** um pombo branco. Ora, nos dias límpidos, quando o céu **ficava** da mesma cor do ovo de louça, o pombo <u>parecia</u> pousado no ar. Eu **era** criança, **achava** essa ilusão maravilhosa; E **sentia-me** completamente feliz. [...]

Explicação: Nesse exemplo, o texto ocorre no passado e acontece numa sequência temporal lógica e cronológica. O que explicita essa coesão sequencial temporal é o uso de palavras, expressões e até orações completas como "um tempo, nos dias límpidos, Eu era criança" destacadas em rosa.

Os **verbos sublinhados** mostram uma correlação quanto ao uso de tempos verbais. **Houve** está no pretérito perfeito indicando que o tempo já passou, e todos os outros verbos e locuções verbais sublinhados (**abria, brilhava, costumava pousar, ficava, parecia, era, achava, sentia**) estão no pretérito imperfeito indicando que essas ações ocorriam também no passado, mas não terminaram, continuaram na memória e na lembrança do narrador. Assim, pelo uso dos tempos verbais no pretérito fica estabelecida a coesão sequencial temporal ao se explicitar que o que vai ser dito pertence à lembrança do passado.

Observe agora no trecho seguinte, retirado da mesma crônica, outros exemplos de coesão: sequencial por conexão em azul e referencial em verde.

[...] Houve um tempo em que a minha janela dava para um canal. No canal oscilava um barco. Um barco carregado de flores. Para onde iam aquelas flores? Quem as comprava? Em que jarra, em que sala, diante de quem brilhariam, na sua breve existência? E que mãos as tinham criado? E que pessoas iam sorrir de alegria ao recebê-las? Eu não era mais criança, porém minha alma ficava completamente feliz. [...]

Explicação: No trecho anterior, a coesão por conexão, em azul, é marcada:

- a) pelo pronome relativo que introduz a segunda oração "a minha janela dava para um canal", fazendo a ligação dela com a primeira "Houve um tempo". A relação que se estabelece é a seguinte: "a minha janela dava para um canal em um determinado tempo passado";
- b) pela conjunção "e", que dá ideia de adição, isto é, no texto o narrador faz uma sequência de questões e nas duas últimas coloca a conjunção "e", cujo efeito é dar ênfase para elas;
- c) pela conjunção porém que dá ideia de oposição, contrapondo as duas expressões sobre a realidade focalizada: "o narrador não ser mais criança" e "sua alma ficar completamente feliz".

A coesão referencial, em verde, retoma o que foi dito utilizando os processos de repetição ou substituição:

- a) A palavra flores (substantivo): será retomada na repetição, pela expressão aquelas flores e substituída pelo pronome pessoal oblíquo "as" (as comprava, as tinham e recebê-las).
- b) As palavras barco e canal (substantivos) foram retomados por repetição.
- c) O pronome indefinido "quem" será retomado por substituição na expressão "que pessoas" que engloba um pronome interrogativo, que, e o substantivo pessoas.

Dessa forma, é possível ver quantas correlações são necessárias para produzir um texto coeso. Já na leitura, é preciso identificar e analisar essas correlações para atribuir sentidos ao que se lê. Mais uma vez ressaltamos a importância da participação ativa do leitor que traz para o processo de leitura todos os seus conhecimentos, inclusive o linguístico/gramatical.

### Algumas dicas úteis

Costuma haver certa dificuldade quando é necessário usar os conectivos nos períodos mais longos, constituídos de várias orações, sem separação por ponto final, o que exige muita habilidade do redator. Em caso de dúvida quanto ao uso dos conectivos, é melhor dar preferência a orações mais curtas e ágeis, separadas por ponto final.

Convém utilizar sempre expressões que retomem o que foi dito anteriormente para estabelecer a coesão. Cuidar com especial atenção da conexão de orações subordinadas introduzidas por pronomes relativos regidos de algum tipo de preposição, para não haver o uso inadequado de (1) **o/a qual** por **que/quem** e de (2) **onde** por **em que** para ligar orações; deve-se evitar, ainda, o uso recorrente do (3) gerúndio, os três exemplos citados são comumente usados na língua falada, mas na modalidade escrita devem ser evitados rigorosamente.

Observemos os exemplos seguintes: (1) "A vendedora <u>com que</u> discuti foi muito mal educada". Para se referir a pessoas usa-se o pronome relativo **quem**, seguido, quase sempre, de uma preposição pedida pelo verbo que rege o pronome relativo: "A vendedora com quem discuti."

Já o pronome relativo (2) **onde** sempre tem como antecedente um nome de lugar. Enquanto que o pronome relativo quando se refere a tempo. Quando houver dúvidas sobre o uso de **onde** ou **quando** (pronomes relativos), pode-se usar no lugar deles "em que", para evitar assim erros de coesão: "O lugar <u>onde</u> ou <u>em que</u> morei na infância guarda muitas lembranças." Ou ainda: "A época <u>em que</u> vivi foi de muita riqueza cultural."

O (3) gerundismo requer um comentário especial. Ao contrário do que se expressa, principalmente no mundo do telemarketing, com os repetitivos "vamos estar passando", "vamos estar enviando", etc. e tal, o que ocorre é justamente uma ideia de procrastinação, isto é, adiamento da ação esperada quando o que se espera é o pronto atendimento e a solução do problema.

A correção desse uso inadequado de três verbos, entre eles o último no gerúndio (forma nominal do verbo que termina por 'ndo'), para uma resposta assertiva deve ser: "vamos passar", "vamos enviar". Vamos resolver agora! Portanto, diante de situações como essas, o ideal é ser pontual e transmitir confiança, do contrário, corremos o risco de perder o atendimento e o cliente.

Até o momento, estudamos a coesão e vimos que com o emprego de recursos variados – lexicais (repetição, substituição, equivalência); gramaticais (emprego de pronomes, conjunções, tempos verbais, marcadores textuais de tempo) – construímos frases, orações, períodos, parágrafos, textos, bem elaborados que favorecem a compreensão do que se quer dizer.

No entanto, para se atribuir sentidos a um texto, é necessário que a coesão favoreça e esteja intimamente ligada à coerência textual. Isso quer dizer, nas palavras de Irandé Antunes (2005, p.177), que "não há uma coesão que exista por si mesma e para si mesma. A coesão é uma decorrência da própria continuidade exigida pelo texto, a qual por sua vez, é exigência da unidade que dá coerência ao texto."

### 1.2 Coerência textual

A coerência é um princípio de textualidade ligado à possibilidade de o texto funcionar em sua comunicabilidade. É, portanto, um princípio que não se prende apenas às determinações gramaticais da língua, mas que as supõe. Em outras palavras, a coerência não depende só de conhecimentos linguísticos, "e tem como limite a funcionalidade do que é dito, os efeitos pretendidos, em função dos quais escolhemos esse ou aquele jeito de dizer as coisas," como afirma Irandé Antunes (2005, p.176).

A coerência depende, principalmente, do conhecimento prévio dos interlocutores de um texto. Tal conhecimento diz respeito:

- ao conhecimento do mundo (conhecimento enciclopédico que se adquire ao longo da vida) e o grau em que esse conhecimento deve ser ou é compartilhado pelos interlocutores;
- ao conhecimento linguístico (o domínio das regras que norteiam a língua) que possibilita aos usuários de uma língua combinar os elementos linguísticos;
- aos próprios interlocutores, considerando a situação em que se encontram, as suas intenções de comunicação, suas crenças e a função comunicativa do texto.

Sendo assim, a coerência se estabelece numa situação comunicativa; ela é a responsável pelo sentido que um texto deve ter quando partilhado pelos usuários, pressupondo, inclusive, um domínio comum da língua. Ela está ligada ao texto como um todo e é por isso que dizemos que ela se refere à estrutura global do texto.

### Observemos este exemplo:

"A partir de amanhã, os empregados somente poderão acessar o prédio usando cartões de segurança individuais. As fotografias serão tiradas na próxima quarta-feira, e os empregados receberão seus cartões em duas semanas". (de Fred Dales, Microsoft, Redmond, WA)

Por que esta mensagem é estranha? A resposta é simples: é porque ela é uma mensagem incoerente. Afinal, a empresa não pode exigir que os empregados apresentem cartão de identificação duas semanas antes de disponibilizá-los. Existe, neste texto, uma contradição, uma incoerência. O texto, portanto, não pode fazer sentido para aqueles que o leem.

A coerência permite que o texto faça sentido para os leitores. Ela diz respeito à possibilidade de estabelecer, no texto, alguma forma de unidade ou relação. Observe ainda o seguinte enunciado: "Minha cidade é muito famosa e eu vou todos os dias ao cinema, por isso as ruas são todas arborizadas e eu tomo sorvete na escola".

Não podemos reconhecer a coerência nesse pequeno texto porque não existe nenhuma relação entre as ideias: a cidade ser famosa; eu ir ao cinema todos os dias, as ruas serem arborizadas, nem com o fato de eu tomar sorvete na escola. Os fatos não mantêm relação entre si, não constroem uma unidade de sentido.

A coerência tem a ver, também, com as possibilidades que o leitor tem para interpretar determinados tipos de textos. Leia esse outro exemplo:

"Da mesma forma que, com a percepção visual, algumas teorias auditivas enfatizam ou a comparação com o modelo ou a detecção da característica em um nível sensorial. Essas teorias ascendentes são denominadas teorias passivas, pois são baseadas na filtragem dos sons para características apenas no nível sensorial, sem processamento cognitivo a nível superior".

Para nós, que não dominamos a área de psicologia, fica difícil compreender esse texto; não estabelecemos sua coerência pelo fato de não possuirmos os conhecimentos necessários para a construção de seus sentidos.

Ao produzirmos um texto, pois, precisamos ter em mente que devemos adequá-lo à situação de comunicação, ao nosso interlocutor e obedecer ao código linguístico, valorizando, com isso, a comunicabilidade, importantíssimo fator de textualidade.

Assim, para um texto ser bem elaborado, respeitando o princípio da coerência, sugerimos alguns procedimentos com base nas *metarregras* de Michel Charolles. Elas determinam que, para ser coerente, é necessário ao texto que apresente ao longo de seu desenvolvimento:

Repetição	elementos de recorrência do tema em referência.
Progressão	ampliação do sentido constantemente renovada.
Não Contradição	não introdução de elemento que contradiga o que já foi enunciado anteriormente.
Relação	ideias e fatos que se denotem no mundo representado pelo texto.

Veja alguns exemplos de textos em que se aplicam ou não as *metarregras* apresentadas e alguns comentários sobre eles.

a) **Repetição:** o texto abaixo utiliza elementos coesivos: os termos 'ela' e 'a mulher' substituem o termo 'a moça', portanto **não** viola a metarregra da repetição.

Por um momento **a moça** achou que estava sendo seguida. Assustada, **ela** apertou o passo esperando chegar a um ponto mais iluminado da rua. Era noite alta e **a mulher** sentia-se ameaçada.

- b) **Progressão:** o texto b1 não apresenta progressão, já o texto b2 foi reelaborado procurando não violar essa metarregra:
  - a. Hoje em dia, no mundo em que vivemos, nós, os seres humanos, estamos cada vez mais preocupados e pensando sobre as trágicas e desastrosas consequências maléficas que podem advir da utilização inadequada e incorreta dos recursos naturais de que dispomos neste nosso planeta e que são acessíveis a nós.
  - b. Atualmente, estamos cada vez mais preocupados com as trágicas consequências que podem advir da utilização inadequada dos recursos naturais.
- c) **Não contradição:** o texto c1 apresenta contradição, já o texto c2 foi reelaborado para não violar essa metarregra e para transmitir a mesma informação:
  - a. A grande imprensa veicula informações que suprem muitas carências dos indivíduos. Ela é responsável pela grande confusão em que a sociedade vive.
  - b. Se, por um lado, a grande imprensa é importante porque veicula informações que suprem muitas carências dos indivíduos, por outro lado ela é, às vezes, responsável pela grande confusão em que a sociedade vive. Isso porque os fatos são veiculados, em muitos casos, de forma superficial.
- d) **Relação:** os textos a seguir mostram típicas conclusões de redações que apresentam propostas incoerentes (apesar da boa intenção do autor), pela impossibilidade de serem colocadas em prática ou simplesmente pelo caráter vago que expressam:
  - a. Hoje em dia, estamos cada vez mais preocupados com as trágicas consequências que podem advir da utilização inadequada dos recursos naturais.
  - b. Para resolver o problema da fome no Brasil o governo deveria promover muitas campanhas e palestras de conscientização, assim as pessoas que têm alimentos doariam para aquelas que não os têm.

A partir dos princípios de coesão e de coerência, aqui expostos, podemos elaborar melhor textos que atendam às intenções comunicativas, e permitam ao leitor atribuir sentidos ao que comunicamos.

No entanto, vale ressaltar que, ao usar os recursos de coesão, favorecendo assim a coerência do texto, não estamos apenas fazendo simples operações de retirar e pôr palavras, numa ação mecânica de criar sequências de palavras que façam sentido.

Estamos, na verdade, usando esses recursos de forma a atender a nossa intenção, cuja pretensão é interativa, isto é, fazemos uso da linguagem verbal para <u>comunicar algo a alguém</u>. Por isso, optamos por repetir (ou não), substituir, estabelecer associações, usar os elementos de conexão, de forma a que tenhamos sucesso em nossos propósitos comunicativos.

### 2. A pontuação como aliada da comunicabilidade textual

Vamos recuperar os principais usos da boa pontuação do texto para tornar a comunicabilidade entre produtores de texto escrito ainda mais coesa e coerente.

Ponto final: marca o fim de uma frase declarativa: Escrevo bem.

Ponto de interrogação: marca o fim de uma frase interrogativa direta: Quantos anos você tem?

Ponto de exclamação: marca o fim de frases optativas, exclamativas ou imperativas: Que saudades

de minha casa!

### Ponto e vírgula, dois-pontos, reticências

### Ponto e vírgula

É utilizado:

### 1 - Para separar orações:

que mantêm certa aproximação de significado:

Os alunos são inteligentes; as professoras são dinâmicas.

já marcadas por vírgula:

Eu, pessoalmente, queria chamar socorro; o motorista, porém, mais calmo, resolveu o problema.

### 2 - Para separar os itens de um enunciado:

O candidato promete:

- a. gerar mais empregos;
- b. incentivar a agricultura;

acabar com a corrupção.

### **Dois-pontos**

Anunciam e introduzem uma enumeração, uma citação ou um esclarecimento:

Disse o Ministro das Comunicações: "Em breve, todo o país será unido pela informação".

### Reticências

1 – Indicam interrupções da frase e demonstram determinados estados emotivos:

Lá fora pessoas circulam livres, sorridentes e...

O professor faltou, o que para ele foi uma pena, mas...

- 2 Podem indicar, ainda, que, numa citação, suprimiu-se alguma parte:
- "...para ver a banda passar..."
- "...lindo pendão da esperança..."

### Vírgula

A vírgula é usada:

### 1 - Para separar aposto (esclarecimento de um termo anterior) e vocativo (chamamento):

Leonardo, o chefe do grupo, adiou a decisão.

Marcos, não se atrase para o jantar.

### 2 - Para separar termos coordenados:

A poesia, a dança, a escultura e a música são formas de expressão.

### 3 - Para indicar inversões:

No inverno, as folhas caem.

De todas as garotas do colégio, você é a mais inteligente.

Quando os alunos saem, a escola fica fechada.

### 4 - Para separar orações sem conjunção:

Os supervisores escolhem os projetos, os gerentes analisam as situações, as coordenadoras executam os programas.

### 5 - Para indicar intercalações:

Quero que você saia, ou melhor, suma daqui.

Você podia, por exemplo, abrir um negócio próprio.

### 6 - Para separar todas as orações coordenadas, exceto as iniciadas por e:

Esperava a visita, mas ninguém chegou.

Obs.: as orações introduzidas pela conjunção "e" podem separar-se por vírgulas nos seguintes casos:

- Se os sujeitos das orações forem diferentes: Os culpados foram eles, e nós fomos punidos.
- Se houver repetição enfática do e: E suspira, e geme, e sofre, e sua.

# 7 – Para separar orações adjetivas explicativas (as que apresentam explicação sobre um termo anterior):

O homem, que é mortal, aspira à eternidade.

Atenção quanto ao sentido das orações:

O presidente que ama seu povo está preocupado com a distribuição de renda.

O presidente, que ama seu povo, está preocupado com a distribuição de renda.

Observe que, no  $1^{\circ}$  caso, a oração que ama refere-se a todo e qualquer presidente. Já no  $2^{\circ}$ , traz uma explicação a respeito de um determinado presidente.

### 8 - Para separar orações reduzidas:

Findas as lições, deitou-se no sofá.

### 9 - Para separar orações subordinadas adverbiais:

Quando o tempo melhorou, eles foram viajar.

### 10 – Para mostrar que o verbo foi eliminado por ser idêntico ao que já apareceu:

Maria estuda francês, e João, inglês. (e João estuda inglês)

### 11 - Para separar sim e não:

Não, vou a pé.

Sim, preciso de ar puro.

### **ATENÇÃO**

Não se usa vírgula:

1 – Entre o sujeito e seu predicado: Muitas cidades da Europa ficam nas montanhas.



# Explore

Para mais informações sobre coesão e coerência, consultar os endereços eletrônicos nos seguintes links para acesso aos conteúdos:

http://www.editoracontexto.com.br/blog/coesao-e-coerencia-textual-o-que-e-isso/

 $\underline{http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/coesao-as-partes-de-sua-redacao-formam-um-todo.htm}$ 

http://educacao.uol.com.br/portugues/coerencia-a-sua-redacao-precisa-fazer-sentido.jhtm

# **Material Complementar**

Nessa unidade estudamos os mecanismos de coesão e coerência, tão importantes para desenvolver a proficiência escritora e leitora, não é mesmo?

Para ampliar e aprofundar seus conhecimentos sobre esses dois mecanismos, indicamos algumas leituras que você encontra na biblioteca da Universidade e outras que acessa na Internet.

É muito importante que você exerça a sua autonomia de estudante e que desenvolva sua pró-atividade para construir novos conhecimentos.

Bom trabalho!

### Referências bibliográficas:

FAVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. 11ª Ed. São Paulo: Ática, 2006. ebook

KOCH, I.G.V.; ELIAS, V. M..*Ler* e Escrever: estratégias de produção textual - 1ª ed., São Paulo: Editora Contexto, 2009. Ebook

KOCH, I.G.V. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. 9ª ed., São Paulo: Editora Contexto, 2007. ebook

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental.** Porto Alegre: Atlas, 2007.

### Links para consulta:

http://educacao.uol.com.br/portugues/coerencia-a-sua-redacao-precisa-fazer-sentido.jhtm

 $\underline{http://educacao.uol.com.br/portugues/coesao-as-partes-de-sua-redacao-formam-um-todo.jhtm}$ 

www.parabolaeditorial.com.br/releaselutarcompalavras.htm

# Referências

ANTUNES, Irandé. Lutar com Palavras - coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. COSTA VAL, M. G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991. FAVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991. GARCEZ, Lucília. Técnicas de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 112-5. KOCH, Ingedore V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989. . **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990. \_\_\_\_\_. **Desvendando os Segredos do Texto**. São Paulo: Cortez Editora, 2002. KOCH, Ingedore V. & Travaglia, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989. . &TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 2004. MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Atlas, 2007. PERROTTI, Edna M. B. & MONTANARI, Marilena E. de L. SOS Língua Portuguesa -Apoio Gramatical. 2ª ed. São Paulo: ABNL, 1998.

TERRA, Ernani. Curso Prático de Gramática. São Paulo. Editora Scipione, 1991.

# Anotações



www.cruzeirodosulvirtual.com.br Campus Liberdade Rua Galvão Bueno, 868 CEP 01506-000 São Paulo SP Brasil Tel: (55 11) 3385-3000









